

Sobre o Autor

Para saber mais sobre o autor cumpre-se uma breve introdução do que poder-se-ia chamar em inglês de “my way of life” ou, em tradução livre, meu modo de viver a vida. Até a presente data, nunca vi o mar, nem o cume do monte Everest ou escalei uma montanha, nunca entrei em uma caverna, nem vi o fundo do mar (ou a superfície de qualquer mar ou oceano), também não cruzei nenhum rio ou andei de caiaque. Não saí de nosso planeta, nem mesmo para ver a Lua ou conhecer Marte e, apesar de possuir grande interesse por ciência, tecnologia e ficção, creio que não o faria se tal oportunidade se manifestasse. Na verdade, a questão é que não compartilho da necessidade humana de vivenciar essas e outras experiências semelhantes. Acredito em outras formas de adquirir conhecimento, como ler um livro, fazer uma faculdade e participar de atividades que não envolvam emoção, adrenalina ou um ataque cardíaco.

Nasci no Brasil, no Rio de Janeiro, uma cidade costeira, mas mudei de lá aos três meses de idade para um lugar que não é banhado pelo mar. Na realidade, a despeito do que escrevi no parágrafo anterior, não posso garantir que nesses meses em que permaneci em meu local de nascimento, não tenha sido levado a uma praia e tido contato com aquela enorme massa d’água, mas se isso ocorreu não é uma experiência da qual eu guarde qualquer recordação consciente. Evito sair de um raio de alguns quilômetros de minha casa, que mal chega aos dois dígitos, portanto, ratificando, excetuada a potencial situação descrita na frase supracitada, nunca fui sequer a uma praia ou voltei à minha cidade natal. Isso porque a necessidade de viajar é outra ânsia que não compartilho com os demais membros de minha espécie, pois para mim semelhante exercício parece ser apenas um desperdício de energia química.

Portanto as opiniões registradas no presente site não são de alguém viajado, experiente, despojado, adepto das fugazes emoções dos esportes radicais, ao contrário, são as ideias de alguém que teve por opção fazer do ato de pensar, não o de agir, uma prioridade, um teórico, ou, em outras palavras, alguém bem chato. Pode-se

dizer que vivo segundo a regra do alfaiate, que preconiza medir duas ou mais vezes, por entender que só se pode cortar uma. Ter tempo para pensar e não ter receio de fazê-lo se mostrou algo bem mais raro do que acreditei parecer a princípio. Dentre as pessoas que convivi durante meu quase meio século de vida, não conheci praticamente ninguém que tenha conseguido escapar das correntezas da sociedade, que impulsiona seus integrantes em suas “águas turbulentas” com tanto empenho que mal permite a estes erguer a cabeça e respirar, que dirá pensar.

Por outro lado, embora não tenha muita proficiência na forma mais natural de se adquirir experiência, que alguém sarcástico poderia descrever como “vivendo”, isso não implica em não tê-la adquirido de outra forma: a acadêmica. Tenho vários cursos. Possuo graduação em Matemática (de onde retirei o conhecimento necessário para ser objetivo e racional), Direito (de onde herdei o linguajar um tanto quanto prolixo e rebuscado) e Ciências em geral, onde adquiri conhecimentos nas áreas de Física (inclusive e, principalmente, quântica), Biologia e Química. Também no campo das Ciências Sociais, além de concluir o curso de Direito e obter um número na Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, cursei alguns semestres de Economia, sem, no entanto, concluir o curso. Também posso pós-graduações em Direito, Estatística e Pesquisa Operacional. Por tudo isso me considero apto a tecer comentários com relativa fluência sobre, praticamente, qualquer tema. A cultura de um não é menos importante do que a de milhões, é apenas diferente. Por fim, vale complementar que estou longe de ser produtivo no mundo “real”, para o qual dedico o menor tempo possível de minha vida, mas sou bastante prolífico no virtual.